

ARTE, TERRITÓRIO E INCLUSÃO SOCIAL: PRÁTICAS AFIRMATIVAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO RS

Rumi Regina Kubo (coord), Claudia Vicari Zanatta, Renata Savian Rosa, Matheus Lazzareti Povoas, Fernanda Lenzi, José Thiago Lemes Rühee, Taís Almeida Fanfa, Milena Chartiot, Viviane Gueller, Pedro Rocha Martin, Bruna Gabriele Gomes Rodrigues, Tahyu Grehs Oliveira, Willian Calisto Ansolin Caneda, Fernanda Puricelli, Manoela Nogueira.

A presente proposta, visa inserir nas atividades de resgate das práticas e saberes dos grupos tradicionais, mais especificamente os indígenas Mbya-guarani, o tema da cerâmica. Na proposta a cerâmica é compreendida como um elemento detonar de processos criativos, de auto-estima e reconhecimento, portanto, como um elemento que pode contribuir para a organização dos grupos ou associações locais e complementarmente, com potencial para geração de renda, com a própria confecção de objetos cerâmicos para diversificação das fontes de renda. Propõe-se a possibilidade de resgatar os significados simbólicos e míticos desta atividade para este grupo e dos elementos que esta suscitar relacionados a natureza (a terra, o mito de criação dos grupos, narrativas míticas) de forma fomentar processos mais sutis de resgate e reinvenção cultural, o que em nosso entender, contribui para o fortalecimento da soberania desses grupos. Na ação, o trabalho com a cerâmica é propulsor do tema da inclusão social, amparando-se na ideia da produção plástica como possibilidade de comunicação, trocas de experiências e desenvolvimento. A ação aborda sensorialidades não somente específicas da visualidade, e sim, realidades perceptivas que ocorrem mediante tato, audição, olfato, enriquecendo sobremaneira o que se entende por percepção. Acreditamos que desenvolver a percepção tanto para o encontro com os limites quanto para as diversas possibilidades existentes para interpretar e criar o mundo em que vivemos pode estimular a autoconfiança e indicar que os horizontes individuais são ampliados e modificados pelos contextos que os produzem e por práticas relacionais de reconhecimento (encontro com as diferenças). Na ação, é através da transformação da matéria (da terra) em algo criativo que geramos o que ainda não existe, mas pensamos, re-pensamos, criamos, re-criamos cultura e cidadania. Fundamental ressaltar que toda a prática da ação é oriunda de um enfoque participativo, no qual as estratégias pedagógicas são pensadas conjuntamente com alunos de graduação em Artes e os demais participantes. Na presente proposta indagamos também, como a articulação das duas ações de extensão de campos disciplinares diferentes (desenvolvimento rural e artes visuais) e outros setores da sociedade em um projeto único poderá fomentar a produção coletiva de novas metodologias e conhecimentos a partir de um repertório de contextos muito específicos. Que possibilidades de superação de problemas sociais e, portanto, de inclusão (seja econômica, social, educacional) podem resultar quando ciência e arte se propõem a trabalhar em conjunto a partir de suas especificidades metodológicas?

Descritores: Mbyá-guarani, cerâmica, arte, desenvolvimento rural